

Tecnologias Digitais e práticas de Linguagens: Para Pensar a BNCC do Ensino Médio

Digital Technologies and Language Practices: To Think the BNCC of High School

Maria Dnalda Pereira da Silva*

*Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Campina Grande - PB, 58429-900,
e-mail: maria.dnalda@estudante.ufcg.edu.br

Manassés Moraes Xavier**

** Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Campina Grande - PB, 58429-900,
e-mail: manasses.morais@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Este artigo põe em relevo diálogos entre educação e tecnologias, a partir do que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio (EM), considerando que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICS) têm alterado os modos de interação, de usos da linguagem e das práticas comunicativas e de ensino. Nesse sentido, propomos estabelecer: 1) o diálogo entre educação e tecnologias; e 2) as relações dialógicas entre as tecnologias digitais, ensino de Língua Portuguesa e a BNCC do Ensino Médio. Temos, pois, por objetivo refletir sobre a relação entre tecnologias e educação, analisando como a BNCC do Ensino Médio aborda as tecnologias digitais no que diz na área de Linguagens e suas tecnologias, em específico, de Língua Portuguesa. Para tanto, pautamo-nos nos pressupostos do Círculo de Bakhtin, nos estudos sobre cultura digital de Kensky (2007) e em pesquisas de Coscarelli e Ribeiro (2021). Diante disso, os resultados apontam que a BNCC, ao trazer para o centro o mundo da cultura digital, o faz em uma perspectiva de aprendizagem construtiva, discursiva e dialógica e, ao dedicar cinco das dez das competências à cultura digital, permite-nos lê as tecnologias digitais enquanto práticas contemporâneas de linguagens e estabelecer interações discursivas nos mais diversos usos da linguagem, o que aponta para a concepção de que a Base assume uma natureza que se volta ao efeito discursivo do ato de ensinar e do ato de aprender

Palavras-chave: BNCC. Tecnologias digitais. Práticas de linguagem

Abstract: This article highlights dialogues between education and technologies, from what is proposed by the Common National Curricular Base (BNCC) of Secondary Education, considering that Digital Information and Communication Technologies (TDICS) have changed the modes of interaction, language uses and communicative and teaching practices. In this sense, we propose to establish: 1) the dialogue between education and technologies; and 2) the dialogical relations between digital technologies, Portuguese Language teaching and the BNCC of High School. Therefore, we aim to reflect on the relationship between technologies and education, analyzing how the BNCC of High School addresses digital technologies in the area of languages and their technologies, specifically, the Portuguese Language. For this, we are based on the assumptions of Bakhtin's Circle, the studies on digital culture of Kensky (2007) and research of Coscarelli and Ribeiro (2021). Therefore, the results point out that the BNCC, by bringing to the centre the world of digital culture, does so in a perspective of constructive, discursive and dialogical learning and, by dedicating five of the ten competencies

to digital culture, allows us to read digital technologies as contemporary practices of languages and to establish discursive interactions in the most diverse uses of language, which points to the conception that the Base assumes a nature that turns to the discursive effect of the act of teaching and the act of learning.

Keywords: BNCC. Digital technologies. Language practices

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, também conhecidas por TDICS, têm alterado os modos de se comunicar, interagir, trabalhar. Na educação, estão sendo incorporadas às práticas docentes, aos documentos oficiais de ensino, ao currículo, com vistas a promover melhorias no desenvolvimento dos educandos e gerar uma aprendizagem significativa que seja condizente à realidade dos estudantes que já estão imersos na chamada cultura digital.

Desse modo, podemos estabelecer duas relações que se tornam dialógicas em sua essência: 1) o diálogo entre educação e tecnologias, visto aqui como algo possível, necessário e urgente; 2) as relações dialógicas entre as tecnologias digitais, ensino de Língua Portuguesa e a BNCC do Ensino Médio, o que implica em conceber que os documentos oficiais de ensino contemplem uma realidade educacional permeada, agora, pela chamada cultura digital, indicando que as tecnologias e os recursos digitais devem estar constantemente presentes no cotidiano escolar. É assim que estabelecemos relações dialógicas entre as tecnologias digitais, ensino de Língua Portuguesa e Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC do Ensino Médio (EM).

Nesse cenário, faz-se necessário considerar os documentos oficiais de ensino, tendo em vista que são eles que orientam e normatizam o processo educacional. Assim, tomamos BNCC enquanto um guia para elaboração do currículo e do fazer pedagógico. Conforme Coscarelli e Ribeiro (2021, p. 76), “A BNCC é um documento de cunho normativo, sim, mas não quer ser absolutizante – ao menos é como se expressa”. Nesse sentido, assume a posição de orientadora das decisões pedagógicas que devem conduzidas para os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das competências e das habilidades do educando (BRASIL, 2018). É um documento que compõe o campo curricular brasileiro e como tal é atravessado por vozes, lutas educacionais, “linka” e recorre a vários outros textos (COSCARELLI; RIBEIRO, 2021, p. 75), o que a torna dialógica em sua essência.

Nesse estudo, centramos nossa atenção para a BNCC do EM, em específico para a área de Linguagens e suas Tecnologias, centralizando o ensino de Língua Portuguesa. O documento está organizado em quatro áreas do conhecimento, que explicita seu papel na formação integral dos estudantes e destaca particularidades no que concerne ao tratamento de seus objetos de conhecimento. Além disso, são estabelecidas competências específicas por cada área, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dessa etapa. No intuito de assegurar o desenvolvimento das competências específicas de área, a cada uma delas é relacionado um conjunto de habilidades, representando as aprendizagens essenciais que devem ser garantidas aos estudantes do EM.

No tocante à área de Linguagens e suas Tecnologias no EM, a BNCC prioriza cinco campos de atuação social: da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa, do jornalístico-midiático, da atuação na vida pública e do campo artístico. Em relação ao componente de Língua Portuguesa, é proposto que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados ao enriquecimento cultural próprio, às práticas cidadãs, ao trabalho e à continuação dos estudos.

Assim, é considerando a presença marcante das tecnologias digitais no cotidiano da sociedade contemporânea e como uma realidade também no ambiente educacional, que temos por objetivo refletir sobre a relação entre tecnologias e educação, analisando como a BNCC do Ensino Médio aborda as tecnologias e culturas digitais no que diz respeito à área de Linguagens e suas tecnologias, em específico, de Língua Portuguesa. Nesse sentido, temos por questão norteadora: como a BNCC do Ensino Médio lê as tecnologias digitais quando trata de questões norteadoras para o ensino de Língua Portuguesa?

Nessa perspectiva, trata-se de uma pesquisa relevante, pois debruça-se sobre aspectos atuais do panorama educacional brasileiro, sobretudo em um período marcado fortemente pela presença das tecnologias digitais no contexto educacional, com o ensino remoto, por exemplo. Assim, construiremos teias e redes dialógicas entre a orientação para ensino de língua portuguesa e a cultura digital. Além disso, cabe destacar as possíveis contribuições para o desenvolvimento de estudos acerca da Base, bem como a relação entre tecnologia e ensino, colaborando com a área da pesquisa de Estudos Linguísticos, em específico a linha de pesquisa de formação docente, do Programa de

Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande, ao qual filiamos nossa pesquisa de mestrado que se dedica a pensar a cultura digital na BNCC do Ensino Médio.

1. TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS

Do quadro negro, giz e livros didáticos, a mesas e lousas digitais, do computador, aos aplicativos de ensino remoto e a distância, as tecnologias instauram mudanças sociais, históricas e culturais, exigindo adaptações, ajustes, a aquisição e o desenvolvimento de novos conhecimentos, condição que afeta toda a organização social e educacional.

Por este ângulo, é necessário destacar que a sociedade contemporânea vivencia significativas transformações, com novas formas de acessar e produzir conhecimento, de agir, comunicar, ensinar e aprender, impactando a educação, em decorrência da inserção das novas tecnologias. Desse modo, é possível observar transformações, em específico no que diz respeito às tecnologias digitais, que produzem recursos capazes de viabilizar as relações sociais que interferem e auxiliam no processo educacional.

Por essa perspectiva, as tecnologias na educação não devem ser entendidas não apenas como ferramentas, visto que:

Não são nem o objeto, nem a substância, nem a sua finalidade. Elas estão presentes em todos os momentos do processo pedagógico, desde o planejamento das disciplinas, a elaboração da proposta curricular até a certificação dos alunos que concluíram um curso. A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino. (KENSKY, 2007, p. 44).

As tecnologias e a educação são apresentadas como indissociáveis. Para a autora, é necessário que se utilize da educação, enquanto processo de desenvolvimento e formativo, para poder ensinar as tecnologias que estão na base da identidade dos grupos sociais e que se faça uso dessas tecnologias para poder ensinar as bases da educação, ou seja, uma relação dialógica aos moldes do Círculo de Bakhtin.

Souza e Santos (2019) fazem um resgate do conceito de tecnologia, apresentando Moran (2012) e por Kenski (2007) para destacar que as novas tecnologias podem ser entendidas como um conjunto de oportunidades e desafios para o sistema

educacional, com um processo de ensino e de aprendizagem mais dinâmico e interativo. Assim, as tecnologias digitais impactam a vida social nos mais diversos campos, como o educacional.

Historicamente falando, é possível identificar fases de evolução das tecnologias, que, por sua vez, reverberam na educação. Das três fases da educação apresentadas por Fava (2012), a educação 1.0, 2.0, 3.0, voltamos nosso olhar para essa última, que se configura a partir da aprendizagem colaborativa, tendo as atividades cerebrais prevalecendo sobre os manuais, as práticas virtuais sobre as tangíveis. Nesse contexto, tem-se um alunado curioso, com capacidade para colaborar no processo de aprendizagem; o professor não é mais um transmissor de conhecimento, mas um mediador e pensa sua prática a partir de um conjunto de projetos.

Paralelo ao desenvolvimento da educação, temos o avanço da internet também a partir de três fases: 1.2, 2.0 e 3.0. Dessas centramos nossa atenção na última, isto é, a *Web 3.0*, que é caracterizada por uma maior interação das mídias digitais, conferindo movimentação e dinamicidade, com o aumento de informações propagadas. Essa terceira fase, é móvel, com acesso 24 horas e também pode ser chamada de *Web semântica*, *Internet da integração* e *Inteligência Artificial* e é aquela que nos conduz aos chamados hiperlinks, com informações interconectadas, ou seja, apresenta em si uma maior interação e dinamicidade (FAVA, 2012).

A terceira fase da *Web* e da educação 3.0 apresentam forte relação ao assinalarem a aprendizagem colaborativa e a interação em rede, pois é centrada no ensino na interface digital, tendo o professor enquanto mediador frente à educação 3.0. Aqui mais uma vez é possível estabelecer elos com os pressupostos do Círculo de Bakhtin, visto que relacionamos a *Web 3.0* com a educação 3.0, ou seja, construímos teias dialógicas e consideramos educação e *Web* como cadeias de interação discursiva.

Destacamos, pois, que o contato entre educação e tecnologias é compreendido aqui a partir das noções de diálogo e interação, na perspectiva do Círculo de Bakhtin, considerando que as tecnologias só terão funcionalidade quando inseridas na dimensão social, dos usos, ou seja, quando o homem consegue construir significados, utilizar socialmente, o que aponta que as tecnologias só terão funcionalidade quando inseridas na dimensão social, dos usos. É assim que educação e tecnologia precisam ser abordadas de forma dialógica, no processo de interação.

É necessário pensar em um ensino, no contexto da sociedade tecnológica, que considere a necessidade de um novo olhar sobre o processo de ensino e de

aprendizagem que ganha novos contornos com a cultura digital, tendo em vista as novas tecnologias podem ser oportunidades e desafios para o sistema educacional, proporcionando um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e interativo. Para Amaral (2019, p. 23), quando a educação utiliza novas tecnologias de informação, comunicação e expressão adquire novos contornos e estabelece novos formatos para a prática pedagógica.

Diante desse contexto, é imprescindível que matrizes de referência para o ensino, como é a BNCC, contemplem o universo das tecnologias digitais, o que já é revelado no próprio texto da Base, ao indicar a necessidade de se preparar o jovem para as constantes mudanças sociais e para o mercado de trabalho, indicando também o envolvimento dos jovens com os meios digitais, bem como os mais diversos usos das tecnologias.

Assim, realizaremos a seguir algumas reflexões sobre como o BNCC insere as tecnologias digitais ao propor o trabalho para a área de Linguagens e suas Tecnologias, em específico para o ensino de Língua Portuguesa no EM. Assim, com o intuito de indicar alguns apontamentos identificados por nós, realizaremos alguns recortes do texto da Base para apontarmos como as tecnologias digitais são concebidas pela BNCC. Para tanto, centramos nossa atenção nas competências apresentadas pela Base.

2. LINKS ENTRE COMPETÊNCIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Com o objetivo de dar continuidade ao que foi proposto nas etapas anteriores de ensino, a BNCC do EM propõe uma educação, “centrada no desenvolvimento de **competências** e orientada pelo princípio da educação integral.” (BRASIL, 2018, p. 469, grifos nossos). Assim, é a partir das competências gerais da Educação Básica que essa etapa da educação é conduzida, tanto as aprendizagens essenciais definidas pela BNCC quanto aquelas relativas aos diferentes itinerários formativos, como demonstramos na seguinte figura:

Figura 01: Competências gerais da Educação Básica



Fonte: Brasil (2018, p. 469)

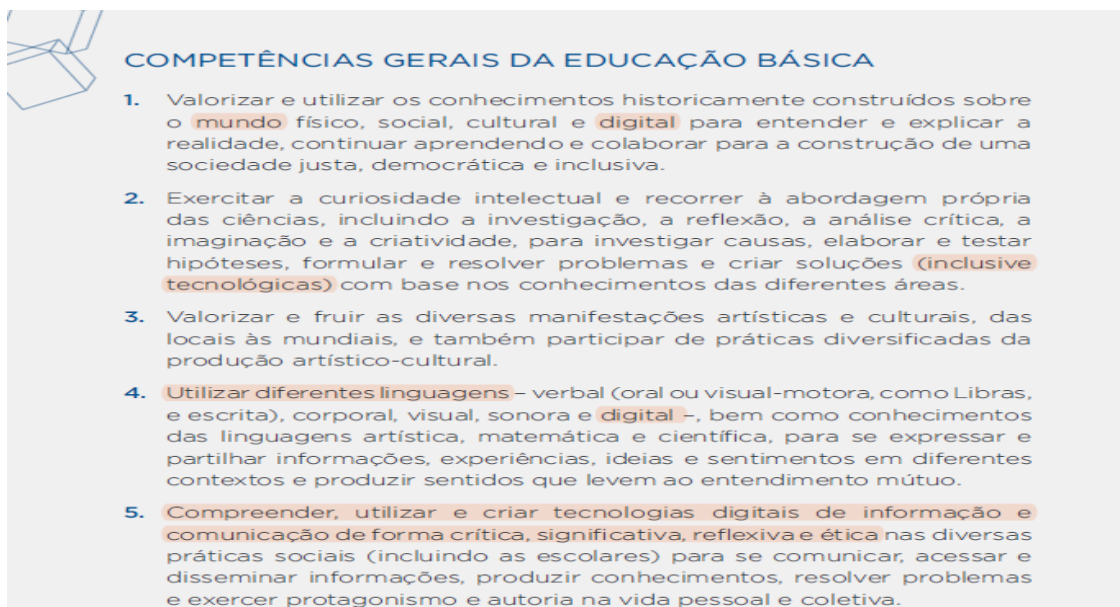
O documento centra a atenção nas competências a serem desenvolvidas pelos educandos, relacionando-as com as habilidades de cada área e as habilidades de Língua Portuguesa. Nesse sentido, apresenta competência como sendo: “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores” (BRASIL, 2018, p.08), com o objetivo de resolver demandas da vida cotidiana e do mundo do trabalho, bem como do pleno exercício da cidadania.

Há, portanto, um destaque à noção de competência relacionada à mobilização e aplicação de conhecimentos escolares, de modo que podemos considerar como um “conhecimento mobilizado, operado e aplicado em alguma situação” (PEIXOTO, 2018, p. 25). Nesse sentido, o texto da Base apresenta dez competências gerais para a Educação Básica, destacando que elas interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica. Desse modo, articula-se “na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB” (BRASIL, 2018, p. 08-09).

Diante disso, concordamos com Coscarelli e Ribeiro (2021) ao afirmarem que a BNCC apresenta uma visão de aprendizagem para além dos conteúdos, exigindo a construção de habilidade e conhecimentos que devem ser mobilizados quando necessário.

O texto da Base apresenta um conjunto de dez competências, dentre as quais chamamos a atenção para as cinco primeiras, como podemos observar a seguir:

Figura 02: Competências gerais da Educação Básica



Fonte: Brasil (2018, p. 09, grifos nossos)

Destacamos a presença marcante e constante das tecnologias no texto da BNCC ao apresentar as competências gerais da Educação Básica, o que nos conduz a compreender que de início a BNCC lê as tecnologias digitais como essenciais e necessárias para o desenvolvimento do educando. Assim, compreendemos que por meio de referências ao mundo digital, à necessidade de formular e resolver problemas inclusive tecnológicos, de utilizar diferentes linguagens, como a digital e, de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, a BNCC insere no contexto educacional a chamada cultura digital, que está relacionada à comunicação, à conectividade, ao acesso e à produção de conteúdo de forma veloz e interconectada (CASTELLS, 1999). Portanto, ao nos deter nas cinco competências destacadas, enxergamos uma proposta de ensino pautado no cenário tecnológico.

Essa noção nos conduz a refletir como a tecnologia influencia as formas de comunicação social, organizando significativas mudanças no comportamento da sociedade. Trata-se, pois, de uma proposta e orientação de ensino marcadas pelo digital que promovem novas práticas culturais e de vivências mediadas por dispositivos digitais.

Das cinco competências apresentadas que abordam o contexto da cultura digital, voltamos nossa atenção especificamente para a quinta, a qual rerepresentamos na figura a seguir:

Figura 03:

Competência sobre os processos de compreensão, utilização e criação das TDICS

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Fonte: Brasil (2018, p. 09, grifos nossos)

Nela, é possível perceber a presença dos verbos *compreender, utilizar e criar*, que nos remetem ao próprio processo de ensino e de aprendizagem ao evocarem a noção de que o educando precisa, antes de tudo, entender as tecnologias digitais, ou seja, precisa construir o conhecimento sobre essas tecnologias, para, em seguida, poder fazer o uso das que estão disponíveis e criar outras mais de acordo com a necessidade. Trata-se, portanto, de um encadeamento de ações e práticas tão necessárias aos sujeitos.

Em seguida, chamamos a atenção, ainda da quinta competência, para os termos: *crítica, significativa, reflexiva e ética*, quando se trata da compreensão, utilização e criação das tecnologias digitais. Assim, a BNCC ao apresentar tal competência, valoriza o desenvolvimento educacional, bem como uma educação que visa formar cidadãos que assumam uma postura crítica e reflexiva na sociedade, que saiba lançar mão dos recursos tecnológicos nos mais diversos contextos de comunicação e de interação, ou seja, forma o cidadão de forma integral.

Aqui consideramos importante evocar o pensamento bakhtiniano acerca do compromisso e da responsabilidade da educação para a formação dos sujeitos críticos:

A língua tem ainda uma influência poderosa sobre o pensamento daquele que está falando. O pensamento criativo, original, investigativo, que não se afasta da riqueza e da complexidade da vida, não é capaz de se desenvolver nas formas da linguagem impessoal, uniformizada, não metafórica, abstrata e livresca. O destino posterior das capacidades criativas de um jovem depende muito da linguagem com a qual ele se forma no ensino médio. O professor tem essa responsabilidade (BAKHTIN, 2013, p. 42-44)

É possível observar, portanto, das palavras de Bakhtin, a necessidade de uma oferta de Educação Básica que adote uma postura crítica e reflexiva, em seus aspectos teóricos e metodológicos, em que considere a construção do pensamento crítico como

uma demanda social que está expressa no texto da Base ao propor o trabalho com as tecnologias digitais.

Nesse sentido, a BNCC, ao propor o trabalho com a linguagem digital permite trazer para sala de aula cenas e situações diversas de usos da língua, de forma produtiva e valorativa, de modo que os sujeitos que fazem uso dessas linguagens diferentes, marcando suas vozes, ideologias, práticas sociais, ou seja, são sujeitos *expressivos e falantes* que necessitam de um olhar analítico e valorativo.

Assim, há o compromisso com o aluno e com a própria língua, pois esta pode ser percebida no texto Base ao oportunizar o estudo contextualizado dos mais diversos propósitos sociocomunicativos.

Além disso, é possível perceber também que há a indicação de se utilizar as tecnologias digitais de maneira contextualizada, favorecendo o aprendizado do aluno e seus conhecimentos de mundo, visto que ao propor os usos das tecnologias digitais, a BNCC instiga questionamentos para educandos e educadores, abre espaço para que se possa pensar em um ensino que seja pautado na realidade do aluno.

Diante disso, destacamos que ao trazer as “tecnologias digitais” para compor as competências gerais da Educação Básica, a BNCC as apresenta enquanto eixo norteador para novas práticas pedagógicas, para novas reflexões sobre as funções sociais da escola, além de reforçar o caráter transdisciplinar do tema.

Para melhor compreendemos a concepção de tecnologia aqui trabalhada, é importante considerar que ela adquire valorações históricas e sociais, evitando concebê-la como um simples produto humano, tendo em vista que na humanidade sempre houve processos tecnológicos, de acordo com o desenvolvimento de cada período histórico, desde o surgimento das primeiras expressões de linguagens até os avanços técnicos do século XXI.

Ainda das competências gerais para a Educação Básica, já podemos perceber uma orientação no que diz respeito à área de Linguagens e suas Tecnologias, na competência, que rerepresentamos na figura a seguir:

Figura 4: Competência acerca dos usos das diferentes linguagens

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Fonte: Brasil (2018, p. 09, grifos nossos)

Destacamos a atenção dada às diferentes formas de linguagens, dentre elas, a digital, que também deve estar nos diferentes contextos que produzam sentidos, ou seja, não se pode pensar os usos das tecnologias digitais na área de linguagens fora de uso. Tal perspectiva evoca os postulados do Círculo de Bakhtin, mesmo que não esteja explicitamente no texto da Base a corrente teórica adotada, visto que na competência 4 da Base está subjacente a linguagem enquanto acontecimento (VOLÓCHINOV, 2018) e como fenômeno no qual estão envolvidos aspectos diversos: sociais, históricos, culturais. Assim, a linguagem digital, por exemplo, é apresentada enquanto situada, contextualizada e perpassada por posicionamentos axiológicos.

Para o Círculo de Bakhtin, a linguagem é entendida como lugar de interação e situada social, histórica e culturalmente, de modo que é no processo interativo que as diversas vozes ganham significação na teia dialógica. Essa noção implica em considerar as relações entre as vozes sociais emanadas no processo interativo e a relação/interação entre linguagem e seus aspectos históricos.

Assim, a concepção dialógica da linguagem considera que a realidade da língua diz respeito à interação discursiva, tendo em vista que, na enunciação, os sujeitos não adotam as formas prontas da língua de um sistema sógnico abstrato, pois eles estão situados em contextos com lugares e posições ideologicamente marcadas. Os estudos bakhtinianos buscam refletir sobre a linguagem enquanto fenômeno social de interação discursiva, de modo a estabelecer distinções entre os fenômenos verbais em si e o estudo do enunciado concreto, estando este voltado para a linguagem verbal viva, em uso e situada em contextos de práticas socioculturais.

A partir da leitura da competência 4 (Figura 4), é possível identificar que a BNCC apresenta o digital como uma nova linguagem inserida em contextos diversos, o que indica que as tecnologias digitais podem ser concebidas como parte do alicerce das práticas pedagógicas que precisam ser desenvolvidas conforme orienta o documento. Desse modo, podemos refletir sobre as tecnologias digitais e as práticas de linguagens, como nos propormos no tópico a seguir.

3. TECNOLOGIAS DIGITAIS E PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS DE LINGUAGENS

Pela perspectiva filosófica, base do pensamento bakhtiniano, a concepção de linguagem convoca as concepções e constituições de homem e mundo, no processo dialógico e discursivo. Assim, a palavra passa a ser parte do processo interativo da língua e, por natureza, responsiva, pois implica necessariamente na presença do outro. Pelo viés social, a linguagem pode ser compreendida tendo como base a interação social, além do seu caráter dialógico, o que nos leva às abordagens histórico-sociais, tendo em vista que a língua passa a ser compreendida como fenômeno social, histórico, cultural e ideológico.

É dessas duas perspectivas que pensamos em práticas de linguagens contemporâneas enquanto os usos efetivos dos mais diversos tipos de linguagens, que “não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (BRASIL, 2018, p. 68). Assim, essas práticas de linguagem se concretizam através dos mais variados gêneros, em especial aqui, aqueles da esfera digital, compreendendo que a essência do texto precisa estar voltada ao diálogo e à interação.

Sobre tais práticas, o texto da Base apresenta:

Figura 5: Práticas contemporâneas de Linguagem

Do ponto de vista das **práticas contemporâneas de linguagem**, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis nesse contexto (de leitor/autor e produtor/consumidor), já explorada no Ensino Fundamental. Fenômenos como a pós-verdade e o efeito bolha, em função do impacto que produzem na fidedignidade do conteúdo disponibilizado nas redes, nas interações sociais e no trato com a diversidade, também são ressaltados.

Fonte: Brasil (2018, P. 498, destaque no documento).

A BNCC centra a atenção em práticas de linguagens contemporâneas, destacando dentre elas, a linguagem digital. Diante disso, chamamos a atenção para a referência à cultura digital, aqui concebida enquanto interface e possibilidade pedagógica e indispensável da vida do educando, realidade sobre a qual os documentos oficiais de ensino não poderiam ficar alheios nem nós enquanto educadores.

Inseridos nessas práticas contemporâneas de linguagem, há o destaque para os multiletramentos, que requerem uma nova ética e novas estéticas, novas práticas

culturais, abarcando os gostos, os critérios de apreciação e de valoração e aquela baseando-se no diálogo, na interação, no contato cultural e linguístico (ROJO, 2012). Tal perspectiva pode ser observada no texto da Base ao tratar, por exemplo, de textos multisemioticos, ao destacar que “As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web” (BRASIL, 2018, p. 68).

Diante disso, acentuamos que a produção e a circulação de textos no âmbito dos multiletramentos imprimem novos modelos de recepção, percepção e valoração das práticas de leitura e de escrita, requerendo novos posicionamentos dos sujeitos, diálogo e interação, ou seja, exigem novas ferramentas que vão além do papel e do quadro negro, em contexto de sala de aula, por exemplo, recrutam áudio, imagens, cores, diagramação, movimento.

Especificamente para a área de Linguagens e suas Tecnologias no âmbito do EM, a BNCC apresenta competências específicas, dentre as quais destacamos:

Figura 6: Competência digital enquanto prática de linguagem

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Fonte: Brasil (2018, p. 482, grifos nossos)

É possível perceber o relevo dado à cultura digital, o que possibilita visualizar o trabalho com as práticas contemporâneas da linguagem e com as redes sociais como recurso pedagógico, de modo a estabelecer interações discursivas nos mais diversos usos da linguagem, apontando para a concepção de que a Base assume uma natureza que se volta ao efeito discursivo do ato de ensinar e do ato de aprender, de modo que são os vivenciamentos e suas especificidades são os aportes para o estabelecimento dos processos educativos. Assim, a competência digital pode ser compreendida como uma prática de linguagem contemporânea.

Sobre os usos e a mobilização das práticas de linguagem no universo digital, a BNCC destaca que se trata é algo que vem modificando as práticas de linguagem em diferentes nos mais diversos campos da atuação e, por isso, é necessário que se desenvolva no jovem uma “visão crítica, criativa, ética e estética, e não somente técnica das TDIC e de seus usos, para selecionar, filtrar, compreender e produzir sentidos, de maneira crítica e criativa, em quaisquer campos da vida social”. (BRASIL 2018, p. 489).

Assim, é possível falar em letramento digital, que para Coscarelli e Ribeiro (2011, p. 09), corresponde “a ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital tanto para ler quanto para escrever”, o que equivale à dimensão contextual do processo de comunicação, dos atos de ler, marcada por entornos sociais nos quais se materializa as linguagens permeadas pelas TDICS.

Nesse sentido, pontuamos que os letramentos digitais possibilitam a criação de interações sociais e educacionais ao se configurarem como espaço dialógico discursivo, estabelecendo relações entre os processos de ensino-aprendizagem, tecnologias digitais e currículo, pensando em uma nova configuração do espaço educacional.

Assim, reforçamos a concepção de que as TDICS podem ser oportunidades e desafios para o sistema educacional, possibilitando e estabelecendo novos formatos para a prática pedagógica. Desse modo, está na ordem do dia pensar como as tecnologias digitais vêm contribuindo para a educação e como se fazem presentes nos documentos oficiais de ensino, de modo a enxergar os avanços tecnológicos não enquanto máquinas que substituirão o homem, mas como processo atual e necessário entre saber e o fazer.

É possível perceber, também, que a BNCC assinala possibilidades das práticas de leitura e escrita em ambiente digital de modo interativo e dialógico, mobilizando o conceito de multiletramentos enquanto atos socioculturais que podem envolver leitura, escrita e fala, em suas dimensões social, história e cultural (ROJO, 2012, p. 13).

Essa perspectiva indica propostas metodológicas baseadas nos pressupostos discursivos, como o Círculo de Bakhtin, que compreendem a linguagem como interação verbal e como ato dialógico, perspectiva que compreende a linguagem enquanto interação discursiva, em uma relação intrínseca com os sujeitos, capaz de moldar a vida humana, que em sua essência, é dialógica.

Sobre a presença das tecnologias digitais na BNCC, Xavier e Almeida (2020, p. 193) destacam:

A BNCC nos orienta, então, sobre a necessidade de inserirmos, no espaço escolar, práticas pedagógicas que sejam atravessadas pelo uso das tecnologias digitais. No entanto, é preciso oferecer a este uso a construção significativa de conhecimentos. Não se trata, portanto, de dar acesso a laboratórios de ponta, mas, sobretudo, dar razões formativas à utilização de recursos tecnológicos como interfaces que promovam o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. (XAVIER; ALMEIDA 2020, p. 193)

Desse modo, frisamos que a Base aponta para a necessidade de se inserir, no espaço escolar, práticas pedagógicas que estejam perpassadas pelo uso das tecnologias digitais, utilizando-se dos recursos tecnológicos como interfaces que promovam o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

O texto da BNCC destaca a necessidade do trabalho com as diferentes linguagens, a fim de desenvolver reflexões que desenvolvam as competências e habilidades para efetivo uso das novas tecnologias, sendo possível gerar uma interação social por parte do alunado. Nesse sentido, evocamos a própria voz do texto da Base apresentada na figura que se segue:

Figura 7: TDIC enquanto prioridade

Assim, propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TDIC. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes.

Fonte: Brasil (2018, p. 487)

Com essa passagem do texto da Base, reafirmamos que a BNCC demonstra uma postura em favor de promover práticas de escrita específicas para o mundo digital, visto que considera que as práticas de leituras, escrita e cultural digitais estão presentes na vida do educando e impactam consideravelmente.

Tal postura da BNCC possibilita visualizar o trabalho com as práticas contemporâneas da linguagem, de modo a estabelecer interações discursivas nos mais diversos usos da linguagem, o que aponta para a concepção de que a Base assume uma natureza que se volta ao efeito discursivo do ato de ensinar e do ato de aprender, de modo que são os vivenciamentos e suas especificidades são os aportes para o estabelecimento dos processos educativos.

Além disso, consideramos que a BNCC, ao abordar a cultura digital em contexto de ensino, valora suas potencialidades e evocar possibilidades de trabalho e estudo da língua em sua vivacidade, enquanto dinâmica e concreta, numa perspectiva social marcada pelo dialogismo e pela interação, o que nos permite: refletir sobre a relação entre processo de ensino-aprendizagem de língua e redes sociais, refletir e analisar a materialidade da linguagem na concepção Bakhtiniana; compreender o textos digitais como recurso didático-pedagógico, como suporte de gênero e gênero discursivo, configurando-se como espaço propício para práticas dialógicas discursivas da linguagem e de construção de saberes. Além disso, enxergar as possibilidades de realização de novas experiências nos processos de ler e escrever, resultando em práticas de letramento mediadas e marcadas pela cultura digital, de modo a ressignificar o processo comunicativo e educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre as tecnologias digitais e ensino é uma temática atual, relevante e necessária sobre a qual arquitetamos significados e construímos sentidos no cenário dos estudos das produções discursivas que norteiam o ensino, sobretudo de o de Língua Portuguesa. Assim, compreendemos que a BNCC se concretiza no diálogo, na interação, pressupondo um leitor que receberá as orientações não apenas de forma passiva e impessoal, porque vozes contidas pressupõem e convocam construções de sentido, relações dialógicas discursivas e de interação. Tal perspectiva significa que estudar a BNCC, a partir do que propusemos aqui, é perceber a importância dispensada às tecnologias digitais no âmbito da área de Linguagens e suas Tecnologias.

Nesse sentido, o que chama a nossa atenção no texto da BNCC é o tratamento dado à temática das tecnologias digitais de uma maneira geral. Ao apresentar as habilidades a serem desenvolvidas pelas áreas em todas as etapas da Educação básica, a BNCC dedica uma competência específica às tecnologias digitais, sugerindo uma relação intrínseca, links necessários, entre competências a serem desenvolvidas por parte do aluno e a cultura digital.

Nessa perspectiva, percebemos que a Base apresenta os usos das tecnologias no contexto educacional como algo necessário, mas que não deve ser feito de qualquer

modo, pois o que mais importa são as formas de utilização, as maneiras como valoramos cada aparato tecnológico enquanto interface de ensino.

Nesse sentido, evidenciamos que a BNCC, ao trazer para o centro a cultura digital, propõe uma ressignificação dos paradigmas educacionais e do ensino e estudo da área de Linguagens e suas Tecnologias, em especial aqui, de Língua Portuguesa, tendo em vista que surge a necessidade de trabalhar com novas formas de pensar e de construir saberes, lançando mão dos meios tecnológicos, midiáticos e digitais, o que é possível observar através da atenção dispensada à competência que trata sobre competência digital, como abordamos em nossa análise.

Portanto, a BNCC do Ensino Médio traz para o centro o mundo da cultura digital, em uma perspectiva de aprendizagem construtiva. Assim, parte das competências e habilidades, de modo que das dez competências gerais para a Educação Básica, cinco abordam aspectos relacionados à cultura digital. Desse modo, as tecnologias digitais podem ser lidas como práticas contemporâneas de linguagens possíveis e necessárias. Isso permite refletir sobre as práticas de ensino e de aprendizagem, bem como acerca das orientações e proposições dos documentos oficiais de ensino quando tratam sobre linguagem como o faz a BNCC em estudo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, R. A. **O letramento e as práticas textuais no aplicativo WhatsApp: um estudo de caso em uma turma de 5ª série da educação de jovens e adultos no centro de ensino fundamental 13 de Ceilândia (DF)**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília. Brasília – DF, 2019

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BAKHTIH, M. M. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: 34, 2013.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. BNCC: Tecnologias digitais, textos multimodais e ensino fundamental. In: SILVA, K. A. da. XAVIER, R. P. (Orgs). **Múltiplos olhares para a Base Nacional Comum Curricular: Língua Portuguesa e Língua Inglesa**. Campinas: Pontes, 2021, p. 75-94.

FAVA, R. **Educação 3.0**. São Paulo: Saraiva, 2012.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2007.

PEIXOTO, M. C. **O conceito e a proposta de ensino de leitura na base nacional comum curricular (BNCC): desvelando processos de transposição didática externa**. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Linguagem e Ensino, da Universidade Federal de Campina Grande, 2018.

ROJO, R. H. Pedagogia dos multiletramentos na escola: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R. H; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 11-31.

SOUZA, F. M. de; SANTOS, G. de F. **Velhas práticas em novos suportes?: crenças e reflexões a respeito das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como mediadoras do complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas**. 2º Ed. – São Paulo: Mentis Abertas, 2019, 164 p.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução de Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2018.

XAVIER, M. M.; ALMEIDA, M. F. Redes sociais, linguagem e interação discursiva. In: XAVIER, M. M. (Org.) **Linguística Contemporânea: estudos sobre discursos, cultura digital e ensino**. São Paulo, Mentis Abertas, 2020, p. 183-197.

Data de recebimento: 07/02/2022

Data de aprovação: 08/06/2022